

mercado de trabalho

Economia

MERCADO DE TRABALHO

Faltam 8 mil engenheiros, médicos e administradores

Essas são as profissões que mais demandam trabalhadores no Estado, de acordo com conselhos e sindicato das categorias

Beatriz Seixas
Sandrine Luchi

Há alguns anos, o dilema no mercado de trabalho era a falta de oportunidades. Mas agora a situação é outra: o que faltam são profissionais para atuar em determinadas áreas.

No Estado, entre as profissões com apagão de mão de obra estão as de engenheiro, médico e administrador. O déficit chega a 8 mil profissionais, segundo entidades ligadas a essas categorias.

O assessor técnico do Conselho Regional de Administração do Estado, Antônio Caloni, diz que é preciso mão de obra para as áreas de gestão, Recursos Humanos e logística das empresas. "A maior parte dos gestores de primeiro escalão que estão no Estado são recrutados em outros mercados".

Segundo Caloni, o Estado tem 16.500 administradores, sendo 11.600 na ativa: "Precisamos de pelo menos mais 2.500 de qualidade."

A presidente da Associação Bra-

sileira de Recursos Humanos no Estado, Ângela Abdo, afirma que 85% dos problemas das empresas estão relacionados à falta ou à má gestão de pessoas e processos. "É importante ter alguém com capacidade de liderar e gerir bem".

Dados do Sindicato dos Engenheiros mostram que são 11 mil engenheiros no Espírito Santo, sendo que 8 mil atuam na área.

De acordo com o presidente da Sociedade Espírito-Santense de Engenheiros, José Maria dos Santos, há um déficit de 5 mil profissionais. "O crescimento na demanda é fruto do desenvolvimento do Estado e do País, especialmente na construção civil e infraestrutura".

O diretor cultural da Associação Médica Brasileira e conselheiro do Conselho Regional de Medicina (CRM) diz que o Estado tem 11 mil médicos, sendo 8 mil na ativa. O presidente do CRM, Aloísio Souza, afirma que os profissionais da Saúde "estão vivendo um caos", especialmente na pediatria.

Segundo ele, o Estado tem cerca de 1.000 profissionais dessa especialidade, e apenas 250 atuam como pediatra. "Precisamos de 500 pediatras para atender à demanda."

Outras especialidades, como geriatria, ginecologia, obstetrícia e cirurgia cardíaca têm carência de profissionais. Também há dificuldades em outras áreas, como Tecnologia da Informação.

FUTURO



MARCELO ANDRADE/AT

Otimista com o mercado

O estudante Diogo Soares Zambelli, de 17 anos, está animado com a expansão das grandes empresas no Espírito Santo e otimista com as perspectivas do mercado de trabalho antes mesmo de ingressar na faculdade.

No final de 2010, ele fez vestibular para o curso de Engenharia Ambiental. Diogo já passou em uma faculdade particular e aguarda o resultado da prova da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

"Sempre me identifiquei com a área de engenharia e optei por fazer a ambiental. Vejo muitas chances na área no Estado", afirma. Zambelli diz ainda que a remuneração, que para um recém-formado é de R\$ 4 mil, também foi um ponto favorável na escolha do curso. "Quero me dedicar durante o período da faculdade, fazer estágios para conseguir um bom emprego. Penso em trabalhar em empresas como Fibria, Samarco e Petrobras", planeja Zambelli.

área de engenharia e optei por fazer a ambiental. Vejo muitas chances na área no Estado", afirma.

Zambelli diz ainda que a remuneração, que para um recém-formado é de R\$ 4 mil, também foi um ponto favorável na escolha do curso.

"Quero me dedicar durante o período da faculdade, fazer estágios para conseguir um bom emprego. Penso em trabalhar em empresas como Fibria, Samarco e Petrobras", planeja Zambelli.

ÁREAS EM QUE FALTAM PROFISSIONAIS

Déficit em Engenharia é de 5 mil

MEDICINA (PEDIATRIA)

SÃO APROXIMADAMENTE 1.000 pediatras no Estado, sendo que 250 atuam na área. É preciso de aproximadamente mais 500 profissionais atuando para atender à demanda.

ENGENHARIA

NAS DIVERSAS áreas, como Civil, Mecânica, Elétrica, Ambiental, Química, Alimentos e Petróleo, há no Estado 11 mil profissionais, sendo que 8 mil deles atuam. Para atender à de-

manda, seria preciso mais 5 mil.

ADMINISTRAÇÃO

SÃO 16.500 profissionais no Estado, sendo que 11.600 atuam, e são necessários mais 2.500, para atuar principalmente nas áreas de gestão, recursos humanos e logística.

OUTROS PROFISSIONAIS EM FALTA

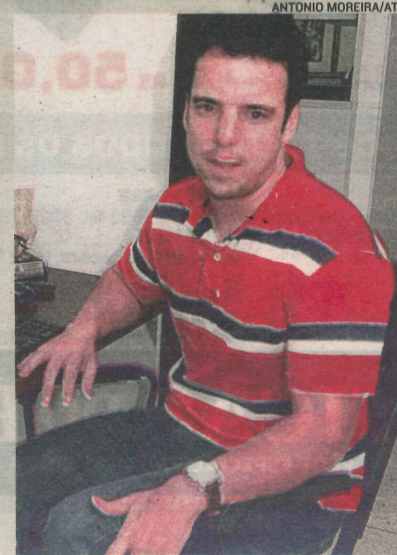
TECNOLOGIA da Informação (Analista de sistemas, ciência da computação), secretária bilingue, economista e geriatra.

OPORTUNIDADE

Emprego antes de se formar

Antes mesmo de se formar, o estudante do 8º período de Ciência da Computação da UVV Daniel Ferraz, 28 anos, já garantiu um emprego na área. Ele, que já é formado em Desenho Industrial, contou que decidiu apostar na área de tecnologia da informação por se identificar e conhecer as chances de emprego.

"Quando decidi fazer o curso, uma pessoa me disse: 'Se o mundo não acabar, daqui para frente tudo vai girar em torno da informática'. E de fato a cada dia que passa tudo está mais automatizado", diz.



ANTONIO MOREIRA/AT

Salários três vezes maiores

Um reflexo direto da falta de mão de obra em determinados segmentos do mercado é a remuneração dos profissionais que atuam nas áreas de engenharia, tecnologia da informação ou gestão empresarial.

Segundo especialistas, o salário de um recém-formado nesses cursos chegou a ser triplicado nos últimos cinco anos.

O coordenador do curso de Ciência da Computação da UVV, Cristiano Biancardi, afirma que os salários iniciais para quem não tinha experiência eram em torno de R\$ 1.500 e, hoje, eles chegam a R\$ 4.500. Ele diz ainda que, para

quem tem mais de 15 anos de experiência, o salário chega a R\$ 45 mil.

O presidente do Sindicato dos Engenheiros, Sebastião da Silveira Neto, afirma que o cenário é promissor para a Engenharia, seja na oferta de empregos ou de salário.

Prova disso é a pesquisa Salarial da Catho Online, que aponta que, dos 10 cargos com maior crescimento salarial, oito estão relacionados às engenharias. A psicóloga da Psicoespaço, Riviane Rangel, diz que existem vagas com bons salários que não são preenchidas: "Então é preciso fazer proposta para cobrir e aumentar o salário até de quem já está em outro emprego."

Dos 130 mil que entram em Engenharia, só 15 mil atuam

Algumas das profissões com maior dificuldade para se encontrar pessoas qualificadas são as das áreas de engenharia. No País, todo ano são abertas 190 mil vagas nas faculdades para cursos nas diversas especialidades da área, mas só 130 mil pessoas ocupam as vagas.

Desse número, por ano se formam 36 mil profissionais e, apenas 15 mil atuam no mercado de trabalho como engenheiro.

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fides), Lucas Izoton, afirma que o apagão na área é grande e que é necessário formar por ano 60 mil engenheiros para que a economia do País continue crescendo.

Ele diz que é fundamental trazer engenheiros aposentados de volta ao mercado de trabalho e até qualificar profissionais de outras áreas para atuar nas engenharias.

O diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Robson Cardoso, compara o número de engenheiros que se formam por ano no Brasil com o de outros países que fazem parte do bloco dos Brics — inicial dos países emergentes: Brasil, Rússia, Índia e China — e também com a Coreia do Sul, que passou recentemente por um processo de reestruturação educacional: "Na China formam-se por ano 400 mil engenheiros, na Índia são 250 mil, na Rússia 100 mil, e na Coreia do Sul, 80 mil profissionais. Nós formamos poucos engenheiros, a faixa de 30 mil ainda é muito pequena para um país que vem crescendo em ritmo acelerado."

ENGENHEIROS

PAÍS	FORMANDOS/ANO
China	400 mil
Índia	250 mil
Rússia	100 mil
Coreia do Sul	80 mil
Brasil	36 mil

Fonte: CNI

Os números

Atuação no mercado é pequena

Estudantes que prestam vestibular para Engenharia por ano **400 MIL**

Vagas nas faculdades por ano **190 MIL**

Alunos que passam e entram na faculdade anualmente **130 MIL**

Alunos que se formam por ano **36 MIL**

Passam a atuar na área, por ano, **MENOS DE 15 MIL**